



**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DIURÉTICOS E HIPOTENSORES DE *Celosia cristata* L.  
(Amaranthaceae)**

**LORENÇONE, Bethânia Rosa<sup>1</sup>** (bethaniarosalorencone@hotmail.com); **TOLOUEI, Sara Emilia Lima<sup>2</sup>** (saratoluei@gmail.com); **GASPAROTTO, Arquimedes Junior<sup>1</sup>** (arquimedesgasparotto@gmail.com).

<sup>1</sup>Laboratório de Farmacologia Cardiovascular (FCS/UFGD)- Dourados/MS;

<sup>2</sup>Laboratório de Toxicologia Reprodutiva (UFPR)- Curitiba/PR.

*Celosia cristata* L. (Amaranthaceae), conhecida como “crista de galo” é uma planta amplamente utilizada na medicina tradicional devido seu potencial diurético e hipotensor, porém sem comprovações científicas do mesmo. Assim, o objetivo foi realizar investigação botânica e verificar possíveis efeitos diuréticos e hipotensores do extrato aquoso obtido do sobrenadante etanólico do infuso de *C. cristata* (SEICC) utilizando ratos Wistar machos. Primeiramente, realizou-se uma caracterização morfo-anatômica da espécie. Em seguida, o extrato aquoso da espécie foi obtido por infusão com água fervente, sendo o resíduo separado por filtração, este foi tratado com 3 volumes de etanol e por fim liofilizado. Para determinar a atividade diurética, os animais foram divididos em diferentes grupos e submetidos a diferentes tratamentos: controle negativo (n=6) tratados com dose única de água filtrada (5 mL/kg), SEICC (n=6) em três diferentes doses (30, 100 e 300 mg/kg) e controle positivo (n=6) tratados com uma única dose de hidroclorotiazida (25 mg/kg); uma hora antes do início do experimento, os animais receberam uma solução de NaCl 0,9%; após os tratamentos os animais foram mantidos em gaiolas metabólicas e a urina coletada após 8 e 24h, sendo mensuradas as concentrações de Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>, Cl<sup>-</sup>, Ca<sup>++</sup>, densidade, pH e condutividade. Para a avaliação do efeito hipotensor da espécie os animais foram anestesiados e a artéria carótida esquerda foi isolada, canulada e conectada a um transdutor de pressão acoplada a um sistema de gravação computadorizado (Chart v7.00 ADI Instruments) onde os dados de pressão arterial sistólica, diastólica, média e frequência cardíaca foram mensurados e gravados; após essas primeiras medidas, os animais receberam diferentes doses de SEICC e HCTZ (hidroclorotiazida- 25 mg/kg), administrados intraduodenalmente, sendo realizadas então as mesmas medidas citadas anteriormente. De acordo com os dados do tratamento por via oral, embora SEICC não tenha sido capaz de induzir diurese nem qualquer alteração na densidade da urina, todas as doses aumentaram os níveis de pH após 8 e 24h e mostraram diferenças significativas quando comparadas ao controle. Em relação ao conteúdo eletrolítico da urina, os animais tratados com SEICC 30 e 300 mg/kg apresentaram quantidades elevadas de Cl<sup>-</sup> nas amostras de 24h; em amostras de urina de 8h, a maior dose de SEICC excretou maiores teores de K<sup>+</sup> e diferiu estatisticamente do grupo controle. Como esperado, a HCTZ foi capaz de aumentar a excreção de eletrólitos e volume urinário após 8h e retornou a valores semelhantes ao grupo controle após 24h. Em relação ao efeito hipotensor, apenas a administração de SEICC 100 mg/kg foi estatisticamente diferente do controle, uma vez que foi capaz de promover redução na PAS, PAD, PAM e FC. Conclui-se que este trabalho trouxe nova evidência científica do efeito pré-clínico de *C. cristata* como um agente hipotensivo em ratos normotensos.

**Palavras-chave:** Amaranthaceae, Hipotensivo, Diurético.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor